



1 **Original Article**

2 **EVALUATION OF A QUANTITATIVE CONTROL INSTRUMENT FOR**
3 **STUDENT PARTICIPATION IN PEDAGOGICAL PRACTICE IN PHYSICAL**
4 **EDUCATION: AN EXPERIENCE REPORT.**

5
6 **ADRIANO ROBSON NOGUEIRA DE LUCENA**

7 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do
8 Norte/IFRN, Ipanguaçu, Rio Grande do Norte, Brasil.

9 adriano.lucena@ifrn.edu.br

10 **DOI: 10.16887/fiepbulletin.v94i1.6831**

11 **Abstract**

12 **Introduction:** The peculiarities of evaluating student participation in Physical
13 Education classes have proven to be a constant challenge. Registering and
14 controlling participation variables in practical classes becomes bureaucratic and
15 tiring considering that individually evaluating 40 to 50 students in a precise and
16 objective way is an arduous task. **Objective:** The present study aimed to
17 evaluate a digital instrument created to manage and evaluate student
18 participation in practical classes. **Methods:** The study is characterized as a
19 documentary field experience report, with data on class attendance collected
20 and recorded in aggregate form in two 2nd year high school classes integrated
21 into a school in the federal education network, without intervention and
22 identification of participants, containing a total sample of 75 students, 37 male
23 and 38 female, in regular practical classes of the discipline. A spreadsheet
24 developed in the “Excel” software was used to record participation variables,
25 and Student’s “t” test for independent samples was used for comparative
26 descriptive statistical analysis. **Results:** When comparing the samples, there
27 were significant differences between the two months ($p < 0.05$), but there were
28 no significant differences between the classes, showing an increase in student
29 participation between the two months. **Conclusion:** the instrument proved to be
30 effective in recording and quantitatively evaluating different classes and
31 variables, and can be applied as a way of managing student participation in
32 practical classes.

33
34 **Keywords:** Assessment, Instrument, Participation, Physical Education

35
36

37

38

Article original

39

ÉVALUATION D'UN INSTRUMENT DE CONTROLE QUANTITATIF DE LA PARTICIPATION DES ETUDIANTS A LA PRAXIS PEDAGOGIQUE EN EDUCATION PHYSIQUE: UN RAPPORT D'EXPERIENCE

40

41

42

43

Abstrait

44

Introduction: les particularités de faire l'évaluation de la participation des étudiants dans les cours d'éducation physique constituent un défi constant. Enregistrer et contrôler les variables de participation dans les classes pratiques devient bureaucratique et fatigant, étant donné que l'évaluation individuelle de 40 à 50 étudiants d'une manière précise et objective est une tâche ardue.

45

46

47

48

49

Objectif: l'objectif de cette analyse consiste à examiner un outil digital conçu pour gérer et évaluer la participation des étudiants aux cours de travaux pratiques. **Méthodes:** L'étude se caractérise par un rapport d'expérience sur le terrain documentaire, avec des données de présence en classe collectées et

50

51

52

53

54

55

56

57

58

59

60

61

62

63

64

65

66

67

Mots-clés: Évaluation, Instrument, Participation, Éducation physique

68

69

Artículo original

70

71

72

EVALUACIÓN DE UN INSTRUMENTO DE CONTROL CUANTITATIVO DE LA PARTICIPACIÓN ESTUDIANTIL EN LA PRÁCTICA PEDAGÓGICA EN EDUCACIÓN FÍSICA: UN RELATO DE EXPERIENCIA

73

74

75

76

Resumen

77

78

Introducción: Las peculiaridades de evaluar la participación de los estudiantes en las clases de Educación Física han demostrado ser un desafío constante. Registrar y controlar variables de participación en las clases prácticas se vuelve burocrático y agotador considerando que evaluar individualmente entre 40 y 50

79

80

81

82 estudantes de maneira precisa y objetiva es una tarea ardua. **Objetivo:** El
83 presente estudio tuvo como objetivo evaluar un instrumento digital creado para
84 gestionar y evaluar la participación de los estudiantes en clases prácticas.
85 **Métodos:** El estudio se caracteriza por ser un relato documental de experiencia
86 de campo, con datos de la frecuencia a clases, recolectados y registrados de
87 forma agregada en dos equipos del 2º año de secundaria integrada en una
88 escuela de la red educativa federal, sin intervención e identificación de los
89 participantes; que contiene una muestra total de 75 estudiantes, 37 masculinos
90 y 38 femeninos, en clases prácticas regulares de la asignatura. Para el registro
91 de las variables de participación se utilizó una hoja de cálculo desarrollada en
92 el software “Excel”, y para el análisis estadístico descriptivo comparativo se
93 utilizó la prueba “t” de Student para muestras independientes. **Resultados:** Al
94 comparar las muestras, hubo diferencias significativas entre los bimestres
95 ($p < 0,05$), pero no hubo diferencias significativas entre los equipos,
96 evidenciando un aumento en la participación de los estudiantes entre los
97 bimestres. **Conclusión:** el instrumento demostró ser eficaz para registrar y
98 evaluar cuantitativamente diferentes equipos y variables, y puede aplicarse
99 como una forma de gestionar la participación de los estudiantes en las clases
100 prácticas.

101

102 **Palabras clave:** Evaluación, Instrumento, Participación, Educación Física.

103

104

105

Artigo Original

106

AVALIAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE CONTROLE QUANTITATIVO DA 107 PARTICIPAÇÃO DISCENTE NA PRÁXIS PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO 108 FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

109

110

ADRIANO ROBSON NOGUEIRA DE LUCENA

111

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do

112

Norte/IFRN, Ipanguaçu, Rio Grande do Norte, Brasil.

113

adriano.lucena@ifrn.edu.br

114

Resumo

115

Introdução: As peculiaridades de se avaliar a participação dos alunos nas
116 aulas de Educação Física tem se mostrado um desafio constante. Registrar e
117 controlar as variáveis de participação nas aulas práticas se torna burocrático e
118 cansativo considerando que avaliar individualmente 40 a 50 alunos de forma
119 precisa e objetiva é tarefa árdua. **Objetivo:** O presente estudo objetivou avaliar
120 um instrumento digital criado para fazer a gestão e avaliação da participação
121 do estudante nas aulas práticas. **Métodos:** O estudo se caracteriza como relato
122 de experiência de campo documental, sendo os dados de frequência às aulas
123 coletados e registradas de forma agregada em duas turmas de 2º ano do
124 ensino médio integrado em uma escola da rede federal de ensino, sem ocorrer
125 a identificação de nenhum participante, contendo um total amostral de 75
126 alunos, sendo 37 do sexo masculino e 38 do sexo feminino, em aulas práticas

[Digite texto]

127 da disciplina. Foi utilizada uma planilha desenvolvida no software “Excel” para
128 os registros das variáveis de participação. Utilizou-se para análise estatística
129 descritiva comparativa o teste “t” de *Student* para amostras independentes.

130 **Resultados:** Quando comparadas as amostras, ocorreram diferenças
131 significativas entre os bimestres ($p < 0,05$), porém não houve diferenças
132 significativas entre as turmas, evidenciando um aumento na participação dos
133 alunos entre os bimestres. **Conclusão:** o instrumento se mostrou eficaz em
134 registrar e avaliar quantitativamente turmas e variáveis diferentes, podendo ser
135 aplicado como forma de gerir a participação dos alunos nas aulas práticas.

136

137 **Palavras-chave:** Instrumento, avaliação, participação, Educação Física

138 **Introdução**

139 As aulas de Educação Física têm certas particularidades que as
140 transformam em um mundo à parte na escola, tendo como conteúdos esportes,
141 jogos, danças, lutas entre outras atividades que envolvem movimento e esforço
142 físico. Nesse sentido, o controle e avaliação da participação nas aulas práticas
143 passam a ser um desafio constante na práxis docente, pois existem vários
144 perfis no alunado, os quais envolvendo discentes que são afetos ao movimento
145 e outros que não se envolvem tanto com a prática nas aulas, seja por questão
146 de particulares, de força maior ou até mesmo de perfil pessoal e, essa forma,
147 ocorrem as diferenças no processo de participação nas aulas práticas
148 (BRATIFISCHE,23). Registrar, controlar e avaliar os alunos conforme suas
149 diferenças e perfis, torna-se um tanto quanto burocrático e desafiador, mas ao
150 mesmo tempo se faz tão necessário quanto objetivo ter um processo que
151 possa considerar essas diferenças. A avaliação deve ser compreendida em sua
152 totalidade, pois o alunado tem grande impacto das circunstâncias que o
153 envolve em sua vida fora dos muros da escola, fazendo dele um sujeito que
154 precisa se socializar em sua teia de relações pessoais, sendo influenciado e
155 também influenciando seus pares (CARVALHO et al., 2000).

156 Um dos desafios da práxis na disciplina Educação Física é a avaliação
157 da participação do alunado nas propostas de práticas durante as aulas, pois
158 em muitas escolas a avaliação se dá de forma sazonal divididas nos bimestres
159 do ano letivo, entretanto a forma avaliativa da participação em geral é feita
160 considerando a presença ou não do aluno, sem no entanto mensurar o quanto
161 de participação o estudante teve durante o processo de desenvolvimento do
162 conteúdo nas aulas, apenas quantificando o número de presenças e faltas,
163 sem interrelacionar a presença ativa do discente de forma objetiva, o que pode
164 gerar dúvidas e reflexões relativas ao processo avaliativo, no sentido de se
165 estabelecer um aspecto qualitativo, conforme menciona Santos e Maximiano
166 (2013), em sua pesquisa junto a professores de Educação Física:

167 “Uma grande dificuldade que eu tinha era de materializar a avaliação.
168 Como transformar todas as informações, que vêm ali em toda a
169 minha aula, em avaliação, nota! Essa sempre foi uma grande
170 dificuldade minha. Mas, o que será que é avaliar? Essa era a
171 pergunta no início da carreira: eu tenho que dar prova escrita na
172 Educação Física? Eu tenho que dar trabalho? Por que só isso que é
173 avaliar? Ou em outro caso: avaliar é só eu observar se aluno participa
174 ou não participa?”

175 Em várias situações avaliativas, o processo de avaliação da participação
176 pode ficar à mercê da subjetividade contextual a que o docente se encontra,
177 relegando boa parte da nota avaliativa aos aspectos de performance do aluno
178 nas atividades práticas a que se dispõe a participar, considerando que o
179 componente curricular de Educação Física se diferencia dos demais, tendo sua
180 legitimidade justamente nessa diferença que gera aprendizagens conceituais,

181 procedimentais e atitudinais ao mesmo tempo em uma sessão de aula ou
182 mesmo numa atividade, fazendo com que o estudante aprenda conteúdos não
183 enunciados, porém intrínsecos aos saberes necessários a sua formação
184 (CHARLOT, 2009). Portanto, o presente relato objetivou avaliar uma proposta
185 de instrumento digital que permita avaliar a participação do discente de forma
186 quantitativa e qualitativa, baseando-se em um processo que envolve a
187 observação e registro da participação ativa do discente, considerando os
188 diferentes perfis do alunado e adaptando-se às circunstâncias e
189 particularidades do estudante, porém sem perder de vista um processo
190 avaliativo que possa atender a demanda do professor e da instituição.

191 **Métodos**

192 A proposta apresentada se baseia em um instrumento avaliativo criado a
193 partir do programa Microsoft Excel em formato de planilha eletrônica para
194 avaliar de forma objetiva, prática e ágil a participação do discente nas aulas
195 práticas de Educação Física. A planilha está dividida em cinco guias base, os
196 quais são: a lista de alunos da turma, os meses referentes ao bimestre
197 corrente, o relatório de participação do alunado, a guia de conteúdos
198 trabalhados, uma guia referente a avaliação de tarefas, seminários e trabalhos
199 práticos e ainda podendo ser inserido como opção o calendário acadêmico
200 institucional, entretanto serão apresentadas apenas as guias “mês” e
201 “relatório”, considerando que são as guias que foram utilizadas no estudo.

202 O estudo se caracteriza como pesquisa empírica de campo com caráter
203 documental, pois está baseado no registro da frequência dos discentes durante
204 as aulas de Educação Física do ensino integrado no campus Ipanguaçu do
205 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do
206 Norte/IFRN. Enquanto coleta de dados, foram considerados os registros da
207 frequência de alunos nas aulas práticas da disciplina em duas turmas dos
208 cursos integrados de Informática e Meio ambiente, com idade variando entre 15
209 a 18 anos. Como a própria planilha faz parte da metodologia aplicada, optou-se
210 por demonstrá-la na seção de descrição metodológica, conforme figura 1:

211 Figura 1 – Planilha avaliativa em formato Microsoft Excel – Guia mês

213 A planilha compõe-se cabeçalho com os dados informativos da turma,
214 período vigente, dados de frequência, aulas e percentuais, os quais são
215 contabilizados conforme o registro de presencialidade do alunado, de acordo
216 com as particularidades considerando-se as seguintes variáveis: **(P)Participou:**
217 refere-se ao discente que participou ativamente da(s) aula(s), entendendo-se
218 que ele realizou todas as tarefas ou atividades propostas pelo professor
219 durante todo o transcurso da aula; **(O)Observou:** significa que o aluno apenas
220 fez observação da(s) aula(s), não participando de forma ativa por quaisquer
221 motivos, não sendo este(s) informado(s) ao docente; **(J)Justificou:** relaciona-
222 se ao discente que estava presente, mas não participou da(s) aula(s) por
223 alguma razão, sendo o motivo relatado ao docente antes do início da aula,
224 justificando assim sua não participação, ficando apenas observando; **(F)Faltou:**
225 referente a ausência do aluno em sala de aula, sem justificativa ou informação
226 sobre o motivo de ter se ausentado; **(A)Atestado:** Refere-se ao discente que
227 se encontra impossibilitado de estar presente em sala de aula, com justificativa
228 formal perante a instituição.

229 Dessa forma, para cada registro inserido na planilha é contabilizado de
230 forma automática o percentual de participação ativa nas aulas, mediante
231 fórmula aplicada, a qual permite identificar os diferentes registros e computá-
232 los de acordo com a participação do discente, gerando o percentual
233 participativo, bem como a porcentagem de faltas do aluno. Essas informações
234 são repassadas para outra guia na mesma planilha, apresentada na figura 2:

235 Figura 2 – planilha avaliativa em formato Microsoft Excel – Guia Relatório

236

237 Essa planilha de relatório está atrelada a avaliação quantitativa a qual o
238 docente poderá estabelecer um valor de acordo com o percentual de
239 participação, em “nota particip”, o qual será considerado como valor base para
240 a nota de participação ativa nas aulas durante o bimestre, podendo este valor
241 base ser inserido conforme planejamento avaliativo do docente ou da
242 instituição no que se refere a quantificar o desempenho do alunado em termos
243 participativos, sendo as notas de cada discente automatizadas considerando o

244 valor base inserido conforme são computadas as participações nas aulas
245 práticas mediante os dados de presencialidade.

246 Abaixo na planilha, existem campos demonstrando estatísticas
247 objetivando a visualização e análise das discrepâncias no transcorrer da
248 avaliação bimestral, podendo ser utilizados para compreensão do perfil da
249 turma relativo à participação total nas atividades práticas como também de
250 aspectos relacionados as aulas teóricas, assim como convergências e
251 divergências entre os dados obtidos da realidade de sala de aula. As cores
252 utilizadas nas células da planilha servem para destacar os dados para uma
253 melhor visualização das variáveis pertinentes a inserção da frequência, sendo
254 que para cada variável foi aplicada uma cor para melhor visualização.

255 Para mensuração dos resultados foi utilizada estatística descritiva
256 usando o próprio Excel e o software *Statistical Package Social Science/SPSS*.
257 Para verificação da aplicabilidade do instrumento foram comparados registros
258 de duas fases temporais, sendo estas o 1º e 2º bimestres escolares, e para
259 comparação de dados entre os extratos temporais, foi utilizado o teste “t” de
260 *Student* para amostras independentes. Como critério de inclusão, os
261 integrantes das turmas deveriam estar cursando o 2º ano integrado do ensino
262 médio e frequentando regularmente as aulas, sendo o critério de exclusão a
263 frequência inferior a 25% do total até o final dos 2 bimestres relativos ao
264 primeiro semestre do ano de 2023. O estudo não necessitou de avaliação de
265 comitê de ética e pesquisa por se tratar de pesquisa comparativa documental
266 em forma de registro de frequência em planilha eletrônica digital, não havendo
267 dessa forma a intervenção e participação direta dos sujeitos.

268 **Resultados:**

269 Abaixo descreve-se os resultados obtidos com o estudo relacionado a
270 análise e avaliação da proposta do instrumento avaliativo. Caracterizando os
271 dados coletados relativos aos sujeitos, observou-se o constante na tabela 1:

272 **Tabela 1 – Caracterização amostral do estudo**

Turmas	Masculino	%	Feminino	%	Total	%
Integrado em Informática	23	59%	16	41%	39	100%
Integrado em Meio Ambiente	14	39%	22	61%	36	100%
Total	37	49,3%	38	50,7%	75	100%

273
274 Em relação a avaliação do instrumento proposto, verificou-se uma
275 adequação relativa ao cotidiano de ensino-aprendizagem do processo de
276 registro, considerando que a planilha pode ser acessada por meio de
277 computador, tablet ou até mesmo um aparelho celular, tendo como acessar no
278 próprio dispositivo ou em “nuvem”.

279 Os dados obtidos evidenciaram que o instrumento foi eficaz na
280 automação dos registros de frequências, como também em relacionar as
281 variáveis de frequência com a pontuação conforme a participação ou não
282 participação do aluno, podendo essa pontuação ser definida pelo professor ou

283 até mesmo em acordo com a turma, sendo flexível nesse sentido, tanto antes,
 284 durante ou até mesmo após os registros serem inseridos, bastando apenas
 285 alterar o valor na célula que consta a nota relativa à participação. A análise do
 286 instrumento também evidenciou que todos os cálculos relacionados com as
 287 variáveis de frequência (participação, observação, justificativa, atestado e falta)
 288 foram eficazes em totalizar os valores e relacioná-los a pontuação na variável
 289 participação ativa, conforme a tabela 2:

290 **Tabela 2 – Caracterização das variáveis de frequência**

Variáveis	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 4	Aula 5	Aula 6	Aula 7	Aula 8	Aula 9	Aula 10	Total
Participação ativa	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	30
Participação observativa*	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	10
Participação Justificada**	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	15
Ausência documentada***	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	20
Ausência não justificada	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

*Caso não justifique sua não participação na aula, o aluno poderá apresentar o relatório de aula posteriormente

**Ao justificar sua não participação na aula, o aluno poderá fazer um relatório de aula e apresentar ao docente

291 ***Com documentação apresentada o aluno terá o direito a uma outra forma de ser avaliado, conforme definição do docente

292 Os valores constantes na tabela 2, podem ser alterados no instrumento
 293 de acordo com a planejamento do docente ou em comum acordo com os
 294 discentes. Os valores descritos acima estão ilustrando apenas a opção da nota
 295 avaliativa, onde cada aula teria o valor de 3 pontos por participação ativa,
 296 totalizando 30 pontos ao final do bimestre na variável. Excetuando-se a variável
 297 de participação ativa, a pontuação nas outras variáveis participativas pode ser
 298 obtida por meio de relatório de aula posterior, pois tanto na observativa quanto
 299 a justificada pode ser inseridas pontuações mediante definição prévia,
 300 considerando que o aluno está presente em aula, mas sem participar por
 301 razões pessoais. Na ausência documentada pode ser utilizada outra estratégia
 302 para avaliar a participação e atribuído um valor para a nota avaliativa, pois o
 303 discente comprovou sua necessidade de ter se ausentado.

304 No que se refere a análise do instrumento comparando-se os extratos
 305 temporais entre bimestre e turmas, obteve-se os seguintes achados:

306 **Tabela 3 – Estatística descritiva comparativa entre bimestres e turmas**

Turmas	1º Bimestre			2º Bimestre			P
	Média	Mediana	DP	Média	Mediana	DP	
Informática	74,36	80	0,26	85,74	86,0	0,16	0,005
Meio Ambiente	72,78	80	0,28	63,47	67,0	0,28	0,039
Ambas turmas	73,57	80	0,27	74,61	76,5	0,22	0,640

DP: desvio padrão

307 P : p-valor resultado do teste estatístico aplicado

308 Conforme os resultados obtidos comparando-se os bimestres em cada
 309 turma, foi evidenciado que houve diferença significativa para “p” 0,005 e “p”
 310 0,039 entre os extratos temporais bimestrais, levando a análise de que para a
 311 turma de informática ocorreu um aumento da participação nas aulas entre os
 312 bimestres e para a turma de Meio Ambiente ocorreu o inverso. Quando

313 comparadas as turmas, não foi identificada diferença estatisticamente
314 significativa “*p*” 0,640 entre estas.

315 **Discussão**

316

317 Estudos sobre a avaliação em Educação e Educação Física apontam
318 para as mais diversas dificuldades que os professores tem quando o tema vem
319 à tona, seja no momento de avaliar ou no planejamento do processo avaliativo.
320 Nesse sentido, Bratfische (2003), pontua que as dificuldades se acentuam
321 ainda mais na disciplina Educação Física, pois conforme corrobora Faria Jr.
322 (1986), os domínios afetivos, cognitivos e motores se fundem no momento das
323 práticas na disciplina de Educação Física, levando os docentes avaliadores a
324 utilizarem ou criarem diversas formas e instrumentos para conseguir avaliar o
325 desempenho escolar do alunado, o que no presente estudo se verifica como
326 objetivo de avaliar um instrumento para quantificar o processo avaliativo dos
327 discentes.

328 Em pesquisas realizadas por Darido (1999), a autora obteve evidências
329 de que a maioria dos professores utiliza de alguns meios para avaliação da
330 participação dos alunos, sendo estes a própria análise observacional e
331 gravações em vídeo das aulas e do alunado visando a avaliação qualitativa.
332 Com a proposta contida no presente relato, o professor poderá avaliar de forma
333 automatizada o processo de avaliação quantitativa, ou seja, se o aluno está
334 presente em aula e se participou da mesma, além de demonstrar de que forma
335 participou conforme as variáveis de participação, isso poderá facilitar a
336 avaliação qualitativa, a qual requer outros métodos que poderão ser utilizados,
337 pois o docente não precisará se preocupar com o tempo para avaliar
338 quantitativamente o aluno, considerando que o instrumento testado no presente
339 estudo já faz esse trabalho de forma automática.

340 Segundo Mendes *et al* (2012), o processo avaliativo que integra a
341 observação e avaliação no intuito de registrar e filtrar as informações necessita
342 cada vez mais de uma afinidade aproximando-se entre si, objetivando uma
343 avaliação mais ajustada ao processo de ensino-aprendizagem, o que se pode
344 verificar no instrumento avaliado no presente estudo um auxílio nesse sentido,
345 permitindo uma maior concentração por parte do docente na avaliação
346 qualitativa, seja usando a observação, gravação ou outro método, pois a parte
347 de análise quantitativa da participação do discente pode ser feita de forma que
348 não necessite utilizar-se do tempo que poderia ser usado para outras análises
349 durante o desenvolvimento das aulas e atividades.

350 A aprendizagem de conteúdos práticos na Educação Física pressupõe
351 uma participação ativa durante as aulas da disciplina, pois a mesma tem um
352 caráter do “aprender fazendo” e isso pode facilitar o processo de ensino-
353 aprendizagem. Conforme discorre Albano (2015), o ato de avaliar não se limita
354 apenas a determinar por meio de instrumentos o sucesso ou o fracasso do
355 aluno, sendo a aprendizagem durante o processo de ensino o que realmente
356 importa, mas para que isso ocorra é necessário que o estudante participe das
357 aulas práticas, onde ele aprenderá no ato do fazer, característico da disciplina.
358 Nesse sentido, o instrumento avaliado no presente estudo, possibilita ao
359 docente saber o quanto de participação o aluno teve em determinado

360 momento, o que pode nortear uma avaliação qualitativa mais acurada, pois a
361 quantidade de participação prática pode ser determinante para a aprendizagem
362 dos conteúdos lecionados.

363 A possibilidade de se ter um instrumento que possa avaliar de maneira
364 automática a forma de participação quantitativa considerando variáveis do
365 contexto educativo e escolar, pode ser útil no sentido de permitir ao professor
366 poder utilizar o tempo que se levaria para quantificar a participação do aluno no
367 sentido de planejar outros meios para avaliar o aspecto qualitativo relacionado
368 a aprendizagem, pois conforme defende Moreira e Osti (2020), o professor
369 precisa planejar, além de suas aulas, os instrumentos necessários a avaliação
370 do discente, para que o processo de ensino-aprendizagem não se transforme
371 em algo apenas processual, e possa fazer parte de uma avaliação contínua da
372 aprendizagem, considerando a aderência do alunado na participação às aulas.

373 Em um estudo conduzido por Chicati (2000) com 240 alunos do ensino
374 médio em uma rede pública de ensino, a autora obteve como resposta ao
375 objetivo do estudo, que a maioria dos discentes têm um forte interesse pelas
376 aulas da disciplina quando se aplica o conteúdo desporto, entretanto uma parte
377 dos estudantes responderam que o conteúdo lecionado nas próprias aulas
378 acaba por torná-las desmotivantes. O instrumento avaliado no presente estudo
379 não tem como objetivo verificar o interesse pelas aulas na Educação Física e
380 sim, o quanto de participação os discentes têm nas aulas práticas, isso pode
381 servir como balizador quantitativo estatístico, pois a própria planilha demonstra
382 uma estatística básica individual e de toda a turma em relação a participação, o
383 que pode trazer informações importantes quando se fala em aplicação de
384 determinados conteúdos e seus impactos na aderência quanto na participação.

385 Um outro estudo conduzido com 235 alunos do ensino médio de 15
386 escolas em 5 regionais do município de Fortaleza/CE, objetivando mensurar a
387 concordância/discordância dos discente em relação a avaliação utilizada pelos
388 docentes, obteve como resposta de maior percentual a participação e
389 frequência como concordantes perante o alunado, levando os autores a
390 concluir, conforme os fatores dispostos para os estudantes responderem, que o
391 uso da frequência como avaliação pode estar sendo utilizado de forma
392 equivocada, pois estar presente no local da aula não significa necessariamente
393 que o discente participou ativamente do conteúdo proposto pelo docente,
394 (JÚNIOR ET AL, 2014). Nesse sentido, o instrumento avaliado no presente
395 relato de experiência, objetiva justamente diferenciar os alunos participantes e
396 não participantes durante as aulas práticas, considerando este fator como um
397 dos aspectos a serem avaliados, assim como outros que envolvem a cognição,
398 o socioafetivo e o aspecto motriz.

399 O estudo dentro do relato de experiência limitou-se a avaliar apenas a
400 eficiência do instrumento de avaliação em turmas do ensino médio de cursos
401 diferentes, em sua proposta de diferenciar e avaliar quantitativamente e
402 automaticamente a participação do alunado mediante diferentes variáveis do
403 contexto escolar na práxis pedagógica do professor de Educação Física, não
404 tendo o propósito de avaliar se o instrumento foi eficiente em aumentar a
405 participação ou motivação dos discentes à aderência as aulas e conteúdo da
406 disciplina. Dessa forma, sugere-se que mais estudos possam ser conduzidos
407 com outros docentes para avaliar aspectos relacionados com a aplicação do
408 instrumento proposto em outros contextos.

409 **Conclusão**

410 Considerando-se os achados, pode-se inferir que o instrumento foi eficaz
411 em mensurar o que se propõe, ou seja, identificar, diferenciar e pontuar o
412 desempenho do aluno na avaliação da participação nas aulas práticas de
413 Educação Física em turmas com perfis diferentes, entretanto, ainda não se
414 pode afirmar que o instrumento em questão foi suficiente para aumentar a
415 participação do alunado nas aulas, conforme os resultados na comparação
416 entre os bimestres foram evidenciados.

417 **Referências**

- 418
419 ALBANO, Arthur Ywata; CARDOSO, Adilson San'Ana; BALBÉ, Giovane
420 Pereira. O processo de avaliação nas aulas de Educação Física da Rede
421 Pública Municipal de Florianópolis – SC. **DO CORPO: Ciências e Artes**, v. 5,
422 n. 1, p. 1–11, 2015. Disponível em:
423 <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/docorpo/article/view/4002>> Acesso
424 em: 06 nov. 2023.
- 425 BRATIFISCHE, Sandra Aparecida. Avaliação em educação física: um
426 desafio. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 14, n. 2, p. 21-31, 2003.
- 427 CARVALHO, M. H. C. et al. **Avaliar com os pés no chão**: reconstruindo a
428 prática pedagógica no ensino fundamental. Pernambuco: UFPE, 2000.
- 429 CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto
430 Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- 431 CHICATI, Karen Cristina. Motivação nas aulas de educação física no ensino
432 médio. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000.
- 433 DARIDO, S. C **Avaliação em Educação Física**: das abordagens à prática
434 pedagógica. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 5., 1999, São Paulo.
435 **Anais...** São Paulo: USP, 1999.
- 436 FARIA JR., Alfredo G. **Fundamentos pedagógicos**: Educação Física. Rio de
437 Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.
- 438 JUNIOR, Jose Airton F. Pontes; SOARES, Edson Silva; TROMPIERI FILHO,
439 Nicolino. EXPECTATIVA DISCENTE SOBRE OS INSTRUMENTOS DE
440 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. **Cognição, Aprendizagem e**
441 **Rendimento**, p. 49. 2014.
- 442 MENDES, Rui et al. Observação como instrumento no processo de avaliação
443 em Educação Física. **Exedra: Revista Científica**, n. 6, p. 57-70, 2012.
- 444 MOREIRA, Marisa de Souza Cunha; OSTI, Andréia. A aula em avaliação: uma
445 análise à luz da pedagogia histórico-crítica. **Revista de Instrumentos,**
446 **Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 1, n. 2, 2020. Disponível
447 em: <<https://revistas.uece.br/index.php/impa/article/view/3799>>. Acesso em: 06
448 nov. 2023.
- 449 SANTOS, Wagner dos; MAXIMIANO, Francine de Lima. Avaliação na
450 educação física escolar: singularidades e diferenciações de um componente
451 curricular. **Revista brasileira de Ciências do Esporte**, v. 35, p. 883-896, 2013.